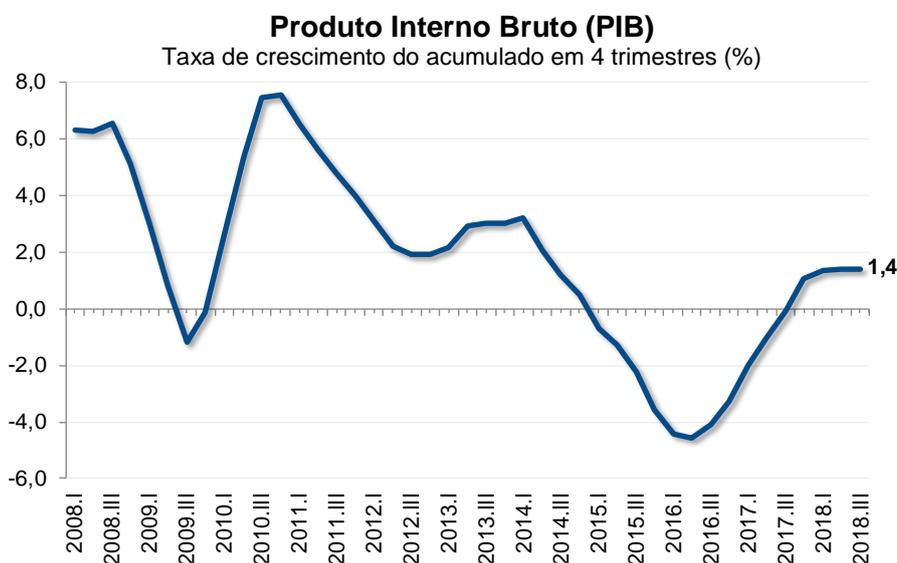


Dados divulgados entre os dias 26 de novembro e 30 de novembro

## Contas Nacionais Trimestrais

No terceiro trimestre de 2018, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou variação de 0,8% em relação aos três meses anteriores, na série sazonalmente ajustada. Setorialmente, houve aumento de 0,4% na indústria, enquanto a agricultura avançou em 0,7%. Os serviços, por sua vez, cresceram 0,5%. Do ponto de vista da demanda, o consumo das famílias também apresentou alta ao variar 0,6%. O consumo do governo se elevou em 0,3%. O investimento surpreende registrando aumento de 6,6%. Comparativamente ao terceiro trimestre de 2017, o PIB apurou variação de 1,3%. Sob a ótica da produção, o resultado interanual refletiu o desempenho positivo dos três setores da economia: Agropecuária (+2,5%); Indústria (+0,8%); e Serviços (+1,2%). O Comércio, pertencente ao setor de serviços na métrica do PIB, teve uma alta de 1,6%. Na ótica da demanda, comparativamente ao terceiro trimestre de 2017, o consumo das famílias

apurou elevação de 1,4%, enquanto o consumo da administração pública registrou variação de 0,3%. A formação bruta de capital fixo (que mede a parcela de produto utilizada para realizar investimentos) teve aumento de 7,8%. Quanto ao setor externo, as exportações cresceram 2,6%, enquanto as importações cresceram 13,5%. No semestre, o PIB apurou um crescimento de 1,1% em relação ao mesmo período de 2017. No acumulado em quatro trimestres frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB brasileiro aumentou 1,4%. O resultado do 3º trimestre reforça a tendência de expansão registrada desde o primeiro trimestre de 2017. Entretanto, o crescimento ainda é bastante tímido. A implementação de uma agenda de reformas que ataquem o déficit fiscal, e um conjunto de políticas pró-crescimento podem potencializar a retomada cíclica vivida atualmente pela economia brasileira.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Mercado de Trabalho (Caged)

Em outubro de 2018, a economia brasileira registrou geração líquida de 57,7 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido positivo de 9,3

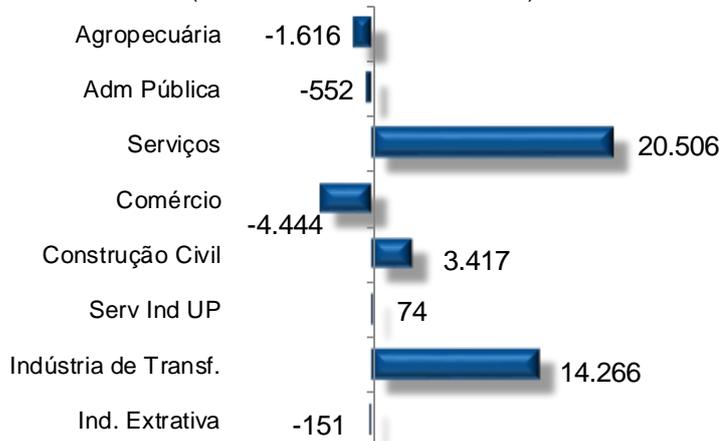
mil vagas formais. Considerando as declarações fora do prazo, em nível nacional, no período de janeiro a outubro de 2018, foi apurada uma geração líquida acumulada de 790,6 mil postos formais de trabalho. Em âmbito estadual, o saldo no período foi positivo em 31,5 mil vagas formais.

Em 12 meses, o resultado acumulado brasileiro, considerando as declarações fora do prazo, é de geração de 444,5 mil, e no Rio Grande do Sul um saldo de 15,9 mil postos formais de trabalho no período. O ano de 2018 será o primeiro a registrar

geração líquida de empregos formais desde 2014. Ainda assim, a geração líquida de postos formais tem sido insuficiente para impactar de maneira mais significativa a taxa de desocupação.

### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul\*

(Acumulado no ano até outubro)



### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil\*

(Acumulado no ano até outubro)



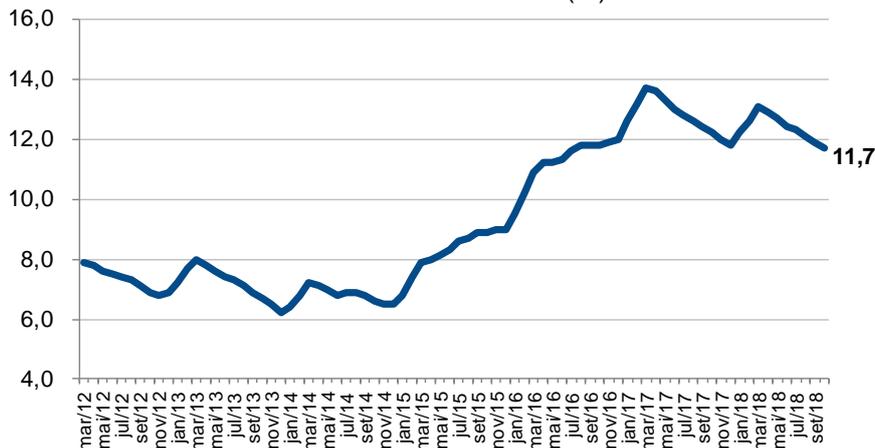
\*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

### Taxa de Desocupação Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica - Fecomércio-RS

Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,7% no trimestre de agosto a outubro de 2018, diminuindo em relação ao trimestre anterior (maio a julho) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017, quando a taxa registrou 12,2%.

No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 1,5%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,9%. Assim como em trimestres anteriores, a ocupação sem carteira assinada e por conta própria segue sendo o

principal fator de redução do desemprego. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.230,00 no período de agosto a outubro de 2018, com variação real de 0,4% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.221,00). A massa de rendimento real cresceu 1,9% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio. A taxa de desemprego permaneceu na sua trajetória de queda iniciada em abril, mas permanece elevada.

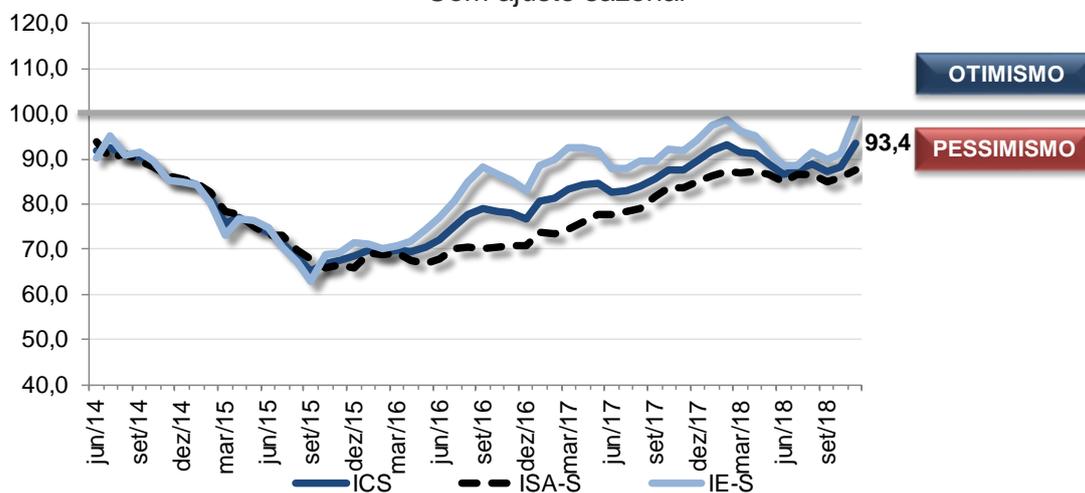
O contingente de desocupados é atualmente de 12,35 milhões de pessoas, sem contar desalentados e população subocupada. Para 2019, o desafio é gerar crescimento econômico suficiente para fazer com que a taxa de desocupação caia de maneira mais significativa, entretanto a tarefa não é simples. Há muita ociosidade na economia ainda, o que equivale dizer que há espaço para a produção crescer sem que seja necessário contratar.

## Sondagem de Serviços

Em novembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de 5,8% ao atingir os 93,4 pontos, na série com ajuste sazonal. Este é o maior nível para o índice desde abril de 2014 (95,9 pontos). O resultado do ICS foi influenciado pelo aumento de seus dois componentes. O Índice de Expectativas (IE-S) avançou 9,1%. Já o Índice de Situação Atual (ISA-S) teve variação de 2,1%. Em relação ao mês de novembro de 2017, o ICS cresceu 6,7%. Nesta mesma base de comparação, o ISA-S avançou 5,1%, enquanto o IE-S avançou 8,1%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou queda frente a outubro passando de 82,2% para 82,0%, na série

dessazonalizada. Comparando este mês com novembro do ano passado, o NUCI teve recuo, indo de 82,4% para 82,1%. O resultado do mês evidencia a redução de incertezas na economia, dado o fim da disputa eleitoral, e aponta numa direção de otimismo. Fortemente influenciado pelas expectativas, o desempenho do setor tende a oscilar de acordo com o desenrolar do processo de transição para o novo governo. Apesar do resultado surpreendente, destaca-se que os indicadores permanecem abaixo dos 100 pontos, o que indica predominância de respostas negativas sobre respostas positivas.

**Índice de Confiança do Serviços (ICS)**  
Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

## Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de 7,5%, ao passar de 92,5 pontos em outubro para 99,4 pontos em novembro, na série com ajuste sazonal. Este é o maior valor para a série desde março de 2014, quando registrou 101,9 pontos. Comparativamente a novembro de

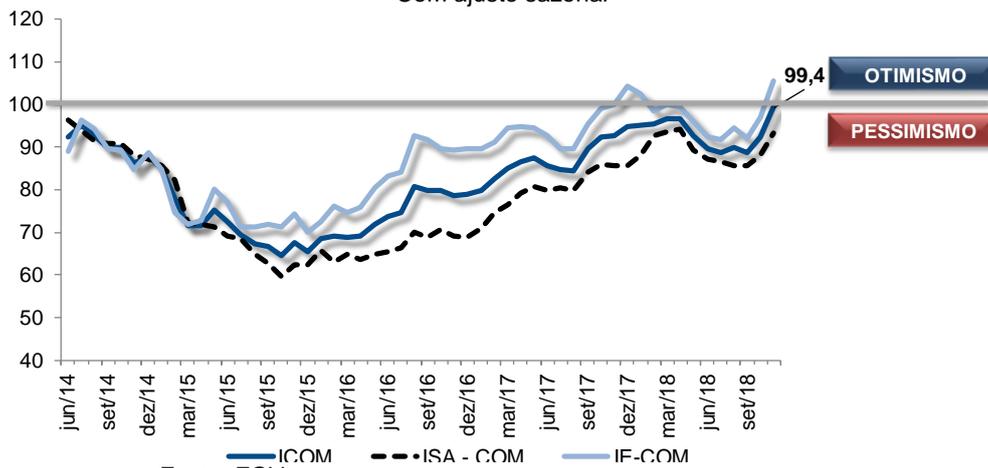
2017, a variação do ICOM foi de 6,8%, passando de 96,5 pontos para 103,1 pontos. O aumento do ICOM na margem refletiu a variação positiva tanto da expectativa dos empresários em relação aos próximos meses, como da situação atual. O Índice de Expectativas (IE) teve aumento de 8,7%, passando de 97,1 pontos para 105,5 pontos e

registrou o maior valor desde setembro de 2012 (106,0 pontos). O Índice de Situação Atual (ISA), por sua vez, apresentou alta de 5,8%, e ao registrar 93,3 pontos. Na comparação com novembro de 2017, o ISA se elevou em 7,2%, ao passo que o IE registrou variação de 4,8%. O mês de novembro foi marcado pela segunda alta expressiva consecutiva do ICOM. Esse movimento

está ligado à diminuição da incerteza devido ao fim do pleito eleitoral, e também das perspectivas quanto ao próximo governo. A expectativa é de alta nas vendas do setor para os meses seguintes, o que só se confirmará mediante o encaminhamento de uma agenda de reformas e de crescimento pelo novo governo eleito, bem como uma retomada mais forte do mercado de trabalho.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

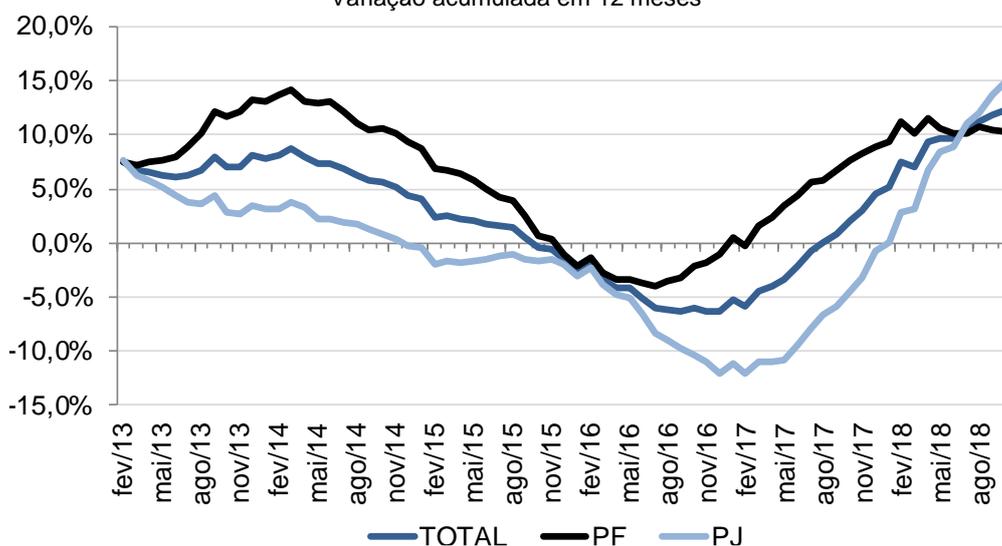
Com ajuste sazonal



## Crédito

### Concessões de Crédito

Variação acumulada em 12 meses



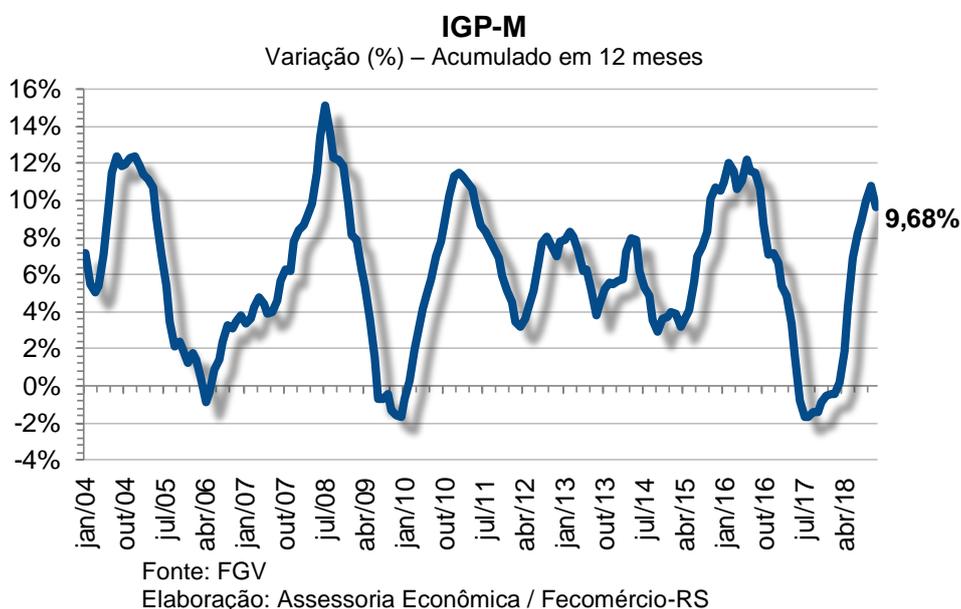
O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) permaneceu estável (-0,2%) entre setembro e outubro e cresceu 3,5% frente ao mês de outubro

de 2017, totalizando R\$ 3,2 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito se reduziu, tendo a razão passado para 46,3%. Na região Sul, para

operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 591,8 bilhões em outubro, com variação de 0,5% frente ao mês anterior, e registrando crescimento de 6,8% na comparação interanual. As concessões de crédito livre tiveram variação de 0,1% em outubro na comparação com setembro, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de outubro do ano passado, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 14,8%. No acumulado em 12 meses, até setembro, as concessões cresceram 12,3%, resultado das altas de 15,0% para pessoa jurídica e de 10,2% para pessoa física. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres aumentou 0,1 p.p. em

outubro, registrando 38,0% a.a.. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres ficou estável em 4,1% entre setembro e outubro. Como temos comentado em notas anteriores, mercado de crédito possui papel fundamental para um aumento no ritmo de retomada da economia brasileira. O ano de 2018 vai ser marcado por um leve crescimento do crédito depois de dois anos amargando quedas. De maneira geral, famílias e empresas ficaram menos endividadas em 2018, o que abre a possibilidade de acessarem mais crédito em 2019, o que deve contribuir para a continuidade do crescimento das concessões de crédito.

## Inflação (IGP-M)



O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de -0,49% em novembro. No mês anterior o indicador teve variação de 0,89% enquanto que em novembro de 2017, de 0,57%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,09% e reduziu o ritmo de alta frente a variação de 0,51% verificada no mês de outubro. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, foi o principal responsável pelo resultado do IGP-M no mês, ao registrar baixa de 0,81%, após ter apresentado variação positiva de 1,11% no mês

anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, todos os itens apresentaram desaceleração. O item Matérias Primas variou -1,10%, enquanto que Bens Intermediários teve baixa de -0,55%. Já para o item Bens Finais o índice apresentou redução de 0,84%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,26%. Em outubro, o INCC havia registrado alta de 0,33%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 8,71% no ano de 2018 e de 9,68% em 12 meses.

## Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo positivo de US\$ 329,1 milhões, em outubro, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado de outubro teve saldos negativos

verificados na Renda Primária (-US\$ 2,3 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 3,1 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 5,4 bilhões. Na Conta Financeira houve *superavit* de US\$ 644,2 milhões. No mesmo mês

de 2017, as Transações Correntes registraram *deficit* de US\$ 422,8 milhões, enquanto que a Conta Financeira teve saldo positivo de US\$ 431,7 milhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 15,4 bilhões

(0,80% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 380,3 bilhões, com variação de -0,1% ante o mês de setembro (US\$ 380,7 bilhões).

## Sondagem do Consumidor

Em novembro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu os 93,2 pontos e avançou em 8,2% frente ao mês anterior (86,1 pontos), na série com ajuste sazonal. Nesta mesma base de comparação, foi verificada alta na Situação Atual (ISA) de 3,8% enquanto que o

Índice de expectativas (IE) teve alta de 10,1%. Frente ao mês de novembro de 2017, o ICC apresentou melhora ao avançar 6,1%. Esse resultado foi influenciado tanto pelo ISA quanto pelo IE que registraram variações de 0,4% e 9,1%, respectivamente.

## Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *superavit* primário de R\$ 7,8 bilhões em outubro. Desse montante, o Governo Central registrou *superavit* de R\$ 10,2 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 3,1 bilhões. Já nas empresas estatais houve *superavit* de R\$ 0,7 bilhões. Com isso, o setor público consolidado registra saldo deficitário de R\$ 84,8

bilhões nos 12 meses encerrados em outubro. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 6,1 bilhões em outubro, acumulando R\$ 464,4 bilhões de *deficit* em 12 meses. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.773,0 bilhões (55,2% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 5.231,4 bilhões (76,5% do PIB).

## Boletim Focus

### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,94%	3,89%	4,12%	4,11%
PIB (Crescimento)	1,39%	1,32%	2,50%	2,53%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,78	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	7,75%	7,75%
IPCA nos próximos 12 meses	3,73%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 30 de novembro de 2018)

## Dados que serão divulgados entre os dias 03 de dezembro e 07 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física - Brasil	Outubro de 2018	IBGE
IPCA e INPC	Novembro de 2018	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P.Física – Regional	Outubro de 2018	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.